

A valência em Bakairi e os verbos intransitivos na família Karib

Valency in Bakairi and intransitive verbs in the Karib family

Valencia en Bakairi y verbos intransitivos en la familia Karib

Valdo Xagope

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Evandro Bonfim

Museu Nacional (MN)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo

O artigo tem como objetivo discutir as principais hipóteses acerca do surgimento dos verbos intransitivos ativos nas línguas da Família Karib à luz das discussões de Souza sobre os mecanismos de mudança de valência e as classes de verbos inacusativos e inergativos em Bakairi. A partir de dados de primeira mão da língua, o texto busca contribuir para as formulações mais gerais sobre as relações entre verbos intransitivos e transitivos na Família Karib, apontando para a complexidade interna do agrupamento genético no que diz respeito ao estatuto dos verbos moargumentais.

Palavras-Chave: Valência Verbal, Verbos Intransitivos, Família Karib

Abstract

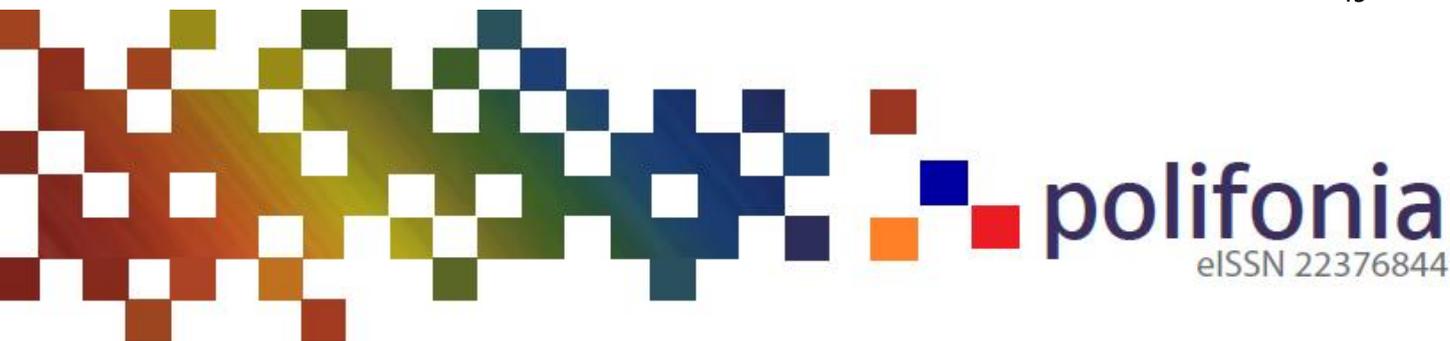
The article aims to discuss the main hypotheses about the emergence of active intransitive verbs in the languages of the Karib Family in the light of Souza's discussions on the mechanisms of valence change and the classes of inaccusative and unergative verbs in Bakairi. Based on first-hand data on the language, the text seeks to contribute to more general formulations about the relationships between intransitive and transitive verbs in the Karib Family, pointing to the internal complexity of the genetic grouping with regard to the status of moargumental verbs.

Keywords: Verbal Valencia, Intransitive Verbs, Karib Family.

Resumen

El artículo tiene como objetivo discutir las principales hipótesis sobre la aparición de verbos intransitivos activos en las lenguas de la Familia Karib a la luz de las discusiones de Souza sobre los mecanismos de cambio de valencia y las clases de verbos inacusativos e inergativos en Bakairi. Basado en datos de primera mano del lenguaje, el texto busca contribuir a formulaciones más generales sobre las relaciones entre verbos intransitivos y transitivos en la Familia Karib, señalando la complejidad interna del agrupamiento genético con respecto al estatus de los verbos moargumentales.

Palabras-clave: Valencia Verbal, Verbos Intransitivos, Familia Karib.



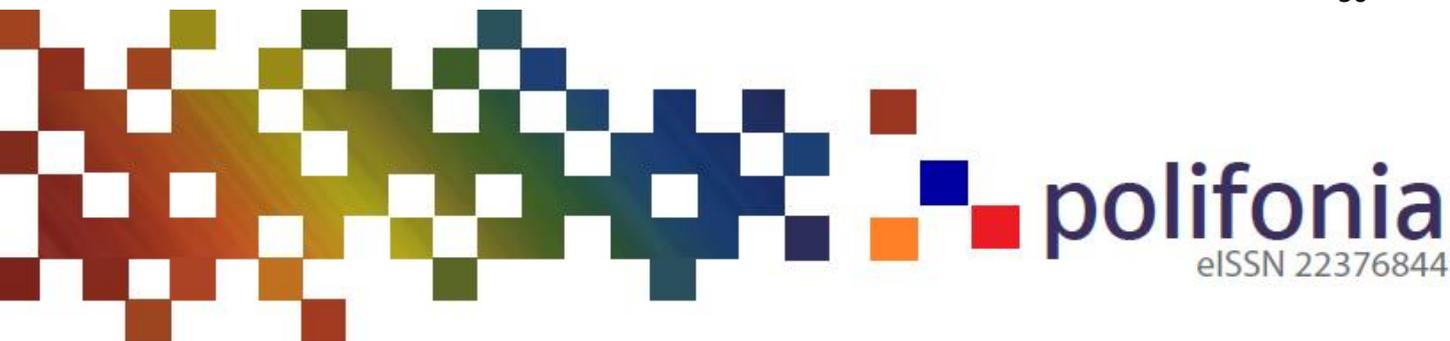
Introdução

O Bakairi é o idioma mais meridional da família Karib, posição atestada desde o final do século XIX por Karl Von Den Steinen, autor da primeira gramática da língua (1892). Atualmente, o Bakairi é falado por cerca 2 de mil pessoas em duas Terras Indígenas (Bakairi e Santana), situadas no estado de Mato Grosso, na região de Cerrado do Brasil Central, embora parte da população atual seja descendente de indígenas provenientes das cabeceiras do Xingu.

A principal análise linguística do Bakairi, realizada por Tania Clemente de Souza (1994), destaca a ergatividade estrutural da língua, evidenciada na marcação dos argumentos internos (sujeito de verbo intransitivos e objeto de verbos transitivos tratados de forma equivalente como prefixos de pessoa, não flexão) dentro da morfologia verbal, recebendo caso absolutivo abstrato (SOUZA, 2006). Expressões de mudança de valência em Bakairi estão submetidos ao padrão ergativo-absolutivo da língua, que prevê a manutenção do alinhamento sintático mesmo diante da atuação do morfema inversor de diátese *-ad-*, embora com modificações em outros aspectos da morfologia verbal, conforme aponta Souza (2014).

Os dados provenientes do Bakairi são importantes do ponto de vista comparativo diante de generalizações acerca de padrões fonológicos, morfológicos e sintáticos para a família Karib, como a hipótese da base nominativo-acusativa do Proto-Karib (GILDEA, 1992), a redução silábica (GILDEA, 1995; MATTEI-MULLER, 1981) e a origem dos verbos intransitivos ativos na família linguística (MEIRA, 2000). Isso porque o Bakairi não atende às características e às previsões acerca dos fenômenos em conformidade com as hipóteses mais gerais sobre a família linguística, que, em muitos casos, se baseiam principalmente em dados das línguas Karib mais setentrionais.

Assim, o artigo tem como objetivo discutir os mecanismos de mudança valência em Bakairi à luz das formulações mais gerais sobre as relações entre verbos intransitivos e transitivos na família Karib, apontando para a complexidade interna do agrupamento genético no que diz respeito ao estatuto dos verbos moargumentais.



Na primeira seção deste artigo, serão apresentados os principais elementos da hipótese sobre a origem dos verbos intransitivos de tipo ativo na família Karib, que implicam em fenômenos morfológicos não atestados para línguas como o Bakairi. Na segunda seção, se dará destaque para as principais características sintáticas e morfológicas do Bakairi necessárias para se entender o funcionamento dos verbos na língua, conforme as análises de Souza (1994, 2006, 2014).

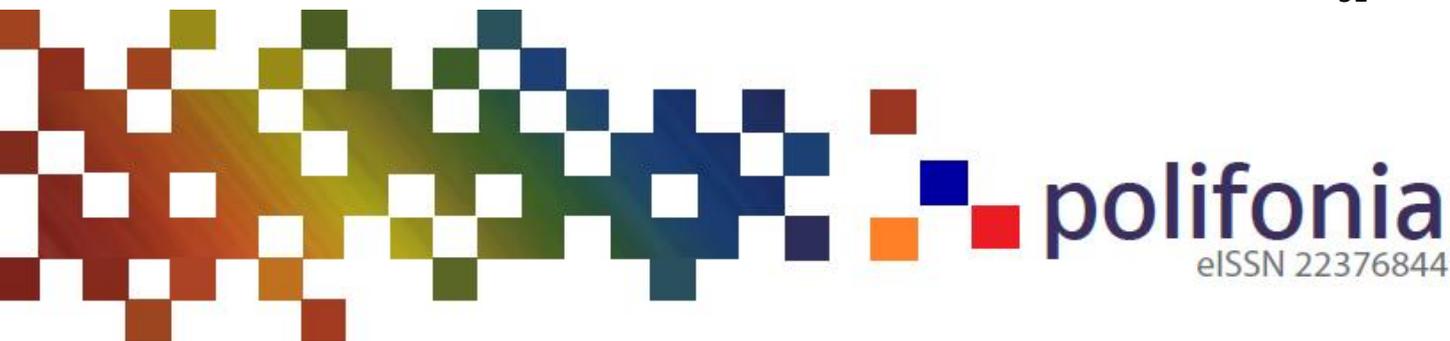
Na terceira sessão, serão apresentados dados relativos à mudança de valência, como o licenciamento de argumentos e a intransitivização, mostrando como os pares ergativo/absolutivo e inergativo/inacusativo são mobilizados como evidência da integridade estrutural da sintaxe da língua, decisiva para o estatuto dos verbos intransitivos em Bakairi. Será utilizada a convenção que considera (A) sujeito de verbo transitivo, (S) sujeito de verbo intransitivo e (O) objeto de verbo transitivo, bem como a distinção dentro dos verbos intransitivos em Sa e So, geralmente de acordo com o papel temático exercido por S (sujeito de verbos intransitivos). Os dados¹ são transcritos segundo a ortografia Bakairi vigente, com pequenas adaptações².

1. A hipótese da origem dos verbos intransitivos ativos na família Karib

De acordo com Sérgio Meira, “todos os verbos na classe SA [na família Karib] são formas detransitivizadas de verbos transitivos, tanto sincronicamente (com as fontes transitivas ainda existentes) ou diacronicamente (com fontes transitivas reconstruíveis, mas não mais existentes)” (MEIRA 2000, p. 201, tradução nossa). Para elaborar a hipótese, o autor utiliza dados das línguas Apalaí, Wayana, Tiriyo, e Kari’ña, que podem ser consideradas línguas Karib Setentrionais.

¹ Para as glosas, serão utilizadas as seguintes convenções: 1P = Primeira pessoa; 2P = Segunda pessoa; 3P = Terceira pessoa; 1EXC = Primeira pessoa exclusiva; INACUS = Inacusativo; INERG = Inergativo; INV = Inversor de diátese; PASS = Passado; TRANS = Transitivizador; VP = Verbal Phrase.

² Não se considera elementos da ortografia Bakairi que remetem a regras ortográficas do Português Brasileiro, como usar <gu> antes de <e> e <i> para indicar o som da oclusiva velar [g].



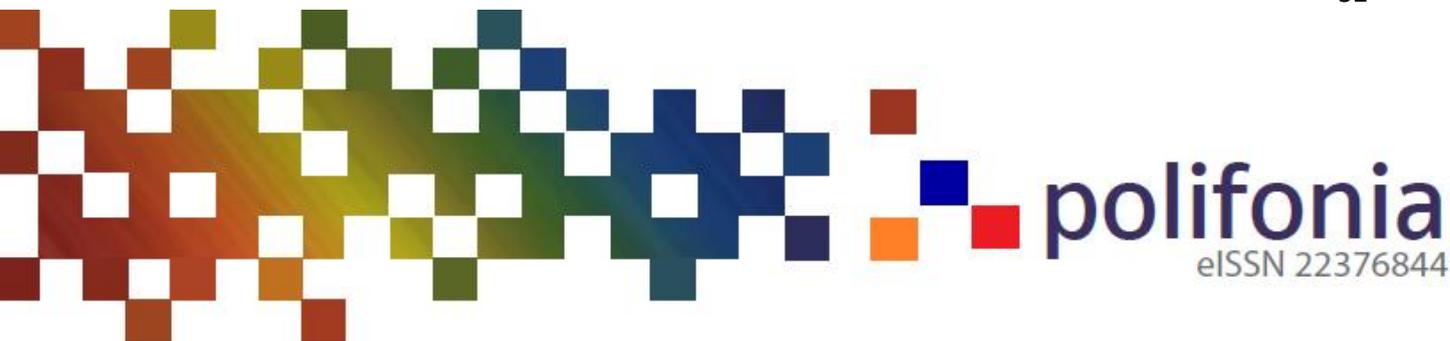
Segundo o autor, a marcação de pessoa na morfologia verbal nos verbos transitivos em línguas como o Tiriyo se caracteriza pela ocorrência tanto de prefixos indicando A quanto O, que se distribuem de acordo com hierarquia que ranqueia todas as marcas pronominais acima da terceira pessoa. Como se verá na seção seguinte, o Bakairi não possui hierarquia de pessoa, sendo obrigatória a marcação dos argumentos internos (S e O). O tratamento diferenciado entre A e O, característico de línguas nominativo-acusativas, encontra paralelismo em Tiriyo na cisão das marcas pronominais entre Sa e So, conforme aludido anteriormente, e nas estruturas do imperativo e da nominalização.

Na falta de critérios semânticos como atividade, agência, animacidade, dentre outros, a detransitivização explicaria a cisão Sa e So nas marcas pronominais em certas línguas Karib. No caso, a partir da lexicalização do prefixo detransitivizador, que origina principalmente estruturas reflexivas, mas não apenas, nas línguas da família. Meira ressalta que a quantidade de verbos intransitivos surgidos mediante a lexicalização da morfologia reflexional varia de língua para a língua, resultando tanto em exceções dentro do grupo original de verbos intransitivos So (chamados pelo autor de verdadeiros intransitivos, com argumento interno), como uma nova classe de intransitivos.

O estatuto de cada língua Karib em particular diante do fenômeno dependeria, segundo ele, do grau de descrição linguística alcançado, com lacunas evidenciadas no que diz respeito a vários idiomas da família. Resta a possibilidade de outras línguas Karib apresentarem outras configurações morfossintáticas que apontem para a diversidade interna no que concerne às características da classe verbal.

2. Bakairi: principais características morfológicas e sintáticas

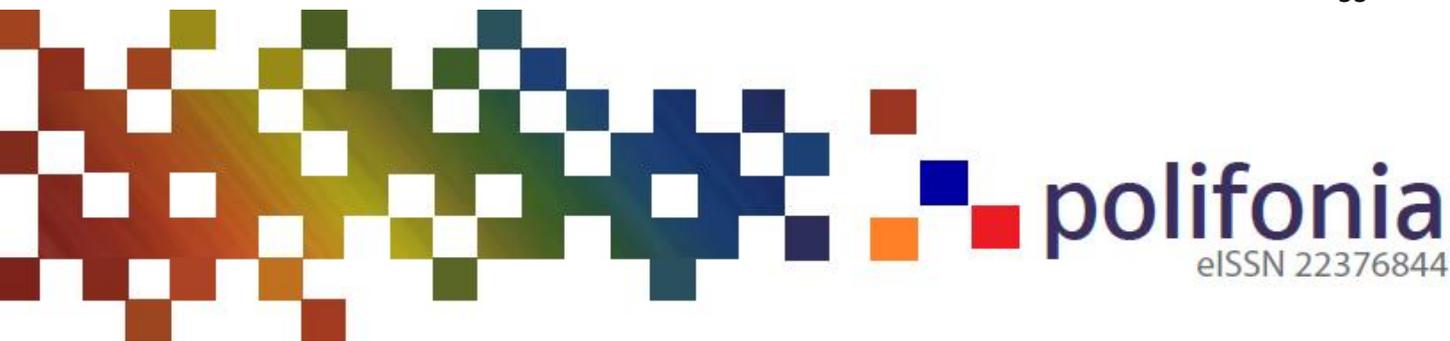
Conforme dito na introdução, a integridade estrutural do Bakairi reside na marcação de pessoa na morfologia verbal. Embora a língua possa apresentar dupla concordância nas séries pronominais, o objeto (O) e o sujeito do verbo intransitivo (S) estarão sempre presentes na morfologia verbal como prefixos, estabelecendo a ordem



OV/SV. Conforme aponta Souza, “a posição pré-verbal é, em Bakairi, uma estrutura canônica de atribuição do caso absoluto” (2014, p.268).

- (1) *y-da-tai*
1P-ouvir-PASS
'Ele me ouviu.'
- (2) *â-da-tai*
2P-ouvir-PASS
'Ele te ouviu.'
- (3) *mâkâ ni-da-tai*
3P 3P-ouvir-PASS
'Ele a ouviu.'
- (4) *xina ni-da-tai*
1EXC 3P-ouvir-PASS
'Nós o ouvimos.'
- (5) *ura anji sa-gu-aki*
1P milho 3P-comer-PASS
'Eu comi milho.'
- (6) *y-egatu-dai*
1P-correr-PASS
'Eu corri.'
- (7) *y-ky-agi*
1P-dormir-PASS
'Eu dormi.'
- (8) *udodo n-egatu-dai*
onça 3P-correr-PASS
'A onça correu.'
- (9) *udodo n-yke-agi*
onça 3P-dormir-PASS
'A onça dormiu.'

Os dados de (1) a (9) nos mostram a consistência da marcação dos argumentos internos na morfologia verbal (S e O). É importante destacar, como demonstra Souza



(2014), que no Bakairi “não se prevê um argumento externo para os verbos inergativos: ambos os argumentos dos verbos inergativos e inacusativos seriam gerados dentro do VP, em posição pré-verbal; a mesma posição do objeto de verbos transitivos” (SOUZA 2014, p. 268). A distinção entre verbos inergativos e inacusativos, importante para se entender os processos morfossintáticos envolvidos nos fenômenos de mudança de valência, aparece sob a forma de sufixos de tempo passado/aspecto perfectivo indicando temas verbais, conforme se verá mais à frente.

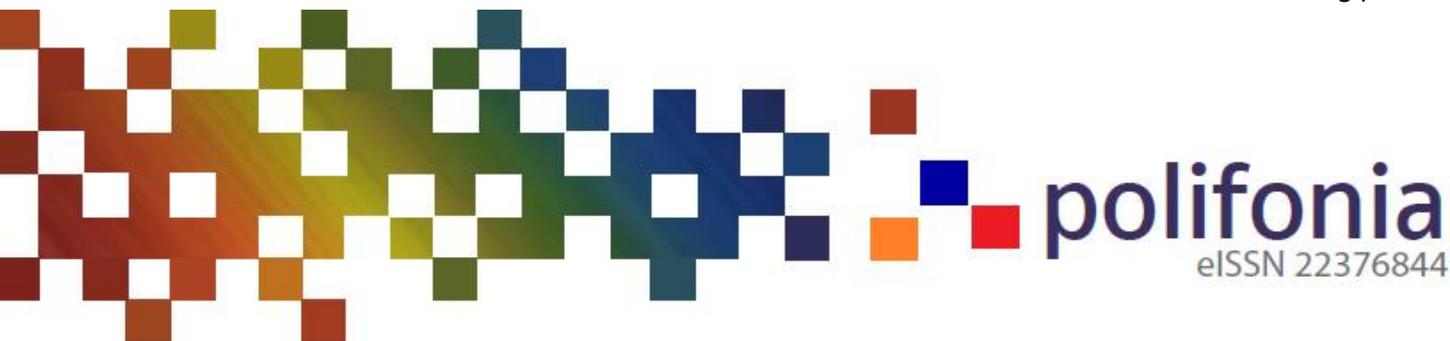
Diante da obrigatoriedade do índice de pessoa para a marcação do caso absolutivo estrutural, não se faz possível a existência de hierarquia nos prefixos pronominais, fato reforçado pelos exemplos (4) e (5), quando se tem a primeira pessoa exclusiva em (4) e singular em (5), em interação com a terceira pessoa, que, por ser objeto, aparece prefixada ao verbo.

E, contrastando com as línguas utilizadas por Meira para sustentar a hipótese da divisão entre classes de verbos intransitivos para a família Karib, não se verifica cisão de marcas pronominais entre Sa e So. Nos exemplos (6) e (7), com a primeira pessoa, e (8) e (9), com a terceira pessoa, as marcas pronominais são as mesmas, ainda que se possa considerar a diferença semântica entre os papéis temáticos de S para os verbos “correr” e “dormir” (evidenciada por outro constituinte verbal conforme será visto mais a frente).

Assim, as características sintáticas e morfológicas básicas do Bakairi não se encaixam nas configurações apontadas por Meira (2000) acerca da origem dos intransitivos ativos na família Karib. Mas outros argumentos como a existência de divisão particular da língua dentro do próprio grupo dos intransitivos (além do morfema inversor de diátese, a ser discutido na última seção) reforçam a exclusão do Bakairi do modelo apresentado pelo autor.

2.1 Paradigmas *-aki* e *-tai* (inacusativos e inergativos)

Desde Von den Steinen (1892) e Capistrano de Abreu (1895), primeiros estudiosos do Bakairi, se discute a questão da divisão da classe verbal da língua em dois

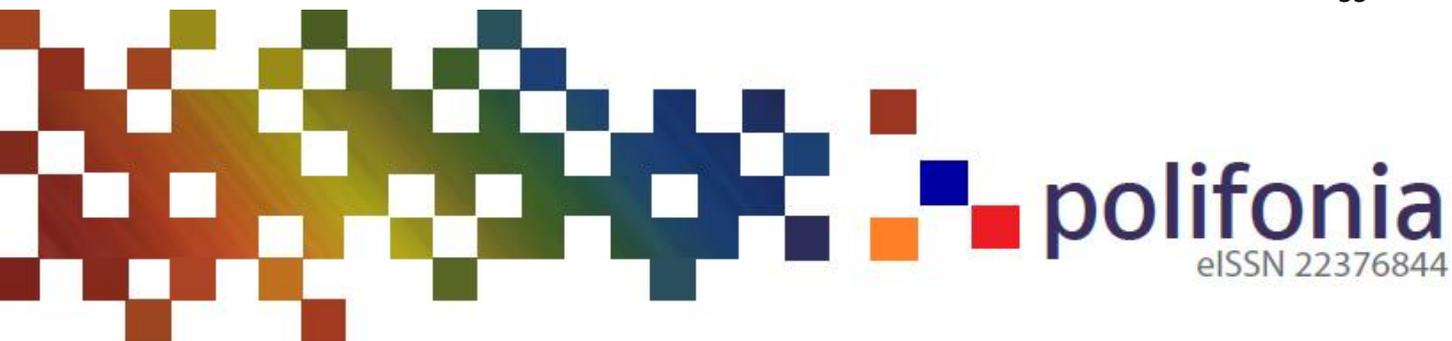


paradigmas: os verbos em *-aki* (~ *agi*) e *-tai* (~ *dai*). Enquanto o explorador alemão aposta em critérios semânticos para dar conta da diferenciação, o autor brasileiro define que a diferença reside no eixo transitivo/intransitivo.

Contudo, os dois paradigmas são encontrados nos verbos intransitivos. Assim, Souza (2014) mostra que “as estratégias para diferenciar esses dois verbos visam demonstrar a agentividade do sujeito inergativo face à característica de tema/paciente do sujeito inacusativo” (SOUZA 2014, p. 268). Segundo a autora, movimentos sintáticos como foco por clivagem, por exemplo, acionam morfologia atrelada a raiz verbal de acordo com o paradigma do verbo, mostrando que a distinção abrange aspectos amplos do funcionamento dos verbos na língua. Os seguintes exemplos mostram a distribuição dos temas entre alguns verbos intransitivos da língua.

- (10) a. *udodo n-yge-aki*
 onça 3P-morrer-PASS (INACUS)
 ‘A onça morreu.’
- b. *udodo n-yke-agi*
 onça 3P-dormir-PASS (INACUS)
 ‘A onça dormiu.’
- c. *udodo n-egatu-dai*
 onça 3P-correr-PASS (INERG)
 ‘A onça correu.’
- d. *udodo n-eka-dai*
 onça 3P-sentar-PASS (INERG)
 ‘A onça sentou.’
- e. *udodo n-adame-agi*
 onça 3P-pular-PASS (INACUS)
 ‘A onça pulou.’

Desta forma, percebe-se que a divisão interna aos verbos intransitivos ocorre pela organização própria da gramática Bakairi, sem qualquer conexão com a possível lexicalização de morfemas de redução de valência como reflexivos, conforme a hipótese



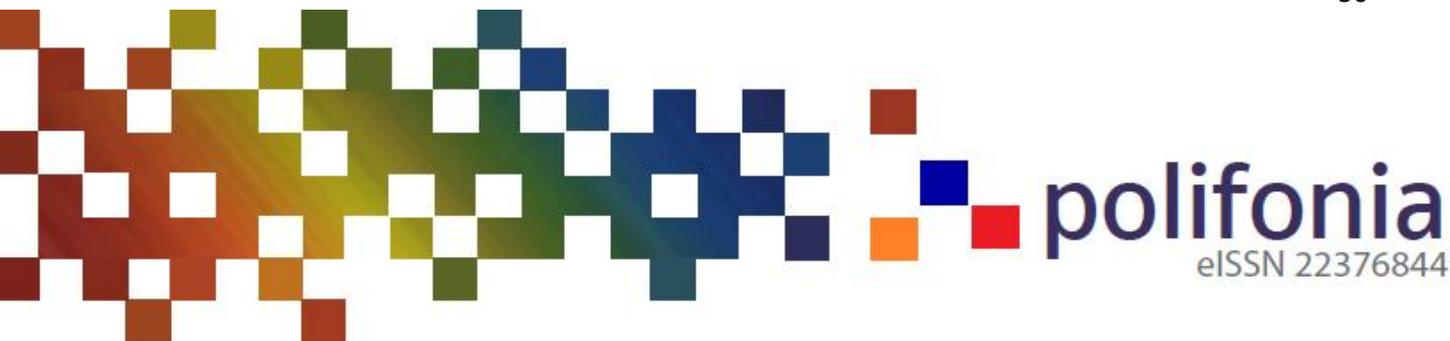
aventada por Meira (2000), incidindo não sob os índices de pessoa, mas nos morfemas de tempo/aspecto ligados a morfologia verbal. Assim, a tradicional cisão entre Sa e So presente em outras línguas Karib e muitas outras línguas indígenas faladas no Brasil, como as da Família Tupi-Guarani, não se apresenta no Bakairi.

É importante destacar que a maior parte dos verbos transitivos segue o paradigma *-tai* (~ *dai*). Portanto, as relações entre verbos transitivos e intransitivos propiciadas por mecanismos de mudança de valência se relaciona diretamente com tais marcas em conjunção com outro elemento importante para a discussão do assunto na família Karib: o afixo detransitivizador, conforme a proposta de Meira (2000) sobre as origens dos verbos Sa no agrupamento genético, ou o inversor de diátese, segundo a extensa análise da sintaxe e morfologia Bakairi encontrada ao longo da obra de Souza.

3. Processos de mudança de valência

A ampliação da valência no Bakairi pode ocorrer, por exemplo, pela introdução de argumentos com o papel temático de agente mediante o transitivizador *-ã-* (~ *-â-*), sufixo que ocorre após a raiz verbal.

- (11) a. *udodo n-yke-agi*
 onça 3P-dormir-PASS
 ‘A onça dormiu.’
- b. *iamudo udodo n-yke-ã-dai*
 menino onça 3P-dormir-TRANS-PASS
 ‘O menino fez a onça dormir.’
- (12) a. *pepi n-yty-agi*
 canoa 3P-afundar-PASS
 ‘A canoa afundou.’
- b. *Evandro pepi n-yty-â-dai*
 Evandro canoa 3P-afundar-TRANS-PASS
 ‘Evandro afundou a canoa.’



Ao se introduzir agentes e tornar os verbos transitivos, ocorre a mudança na marca de tempo/aspecto. “Os verbos em *-aki*, ao receberem a marca de um transitivizador, mudam de paradigma, passando a partilhar as marcas morfológicas dos verbos em *-tai*. Fato que não acontece com os verbos em *-tai* quando recebem a marca de um intransitivizador” (SOUZA, 2014, p. 265). Assim, o aumento de valência não diz respeito apenas à quantidade de argumentos, mas altera de forma ampla o funcionamento do verbo, pois os paradigmas *-aki* e *-tai* acionam cada qual elementos morfosintáticos próprios como possuem implicações para o entendimento conceitual da categoria verbo em Bakairi, a partir das subdivisões em paradigmas, conforme discussão anterior.

No que tange à redução de valência, entra em ação o morfema *-ad-*, possível correspondente do detransitivizador *ət-* (~ *əəs-/ə-/et-/es-*) em Tyrió, presente também Ka’riña, Wayana, Apalaí, Macuxi e Panare, conforme mostra Meira (2000, p. 217-219).

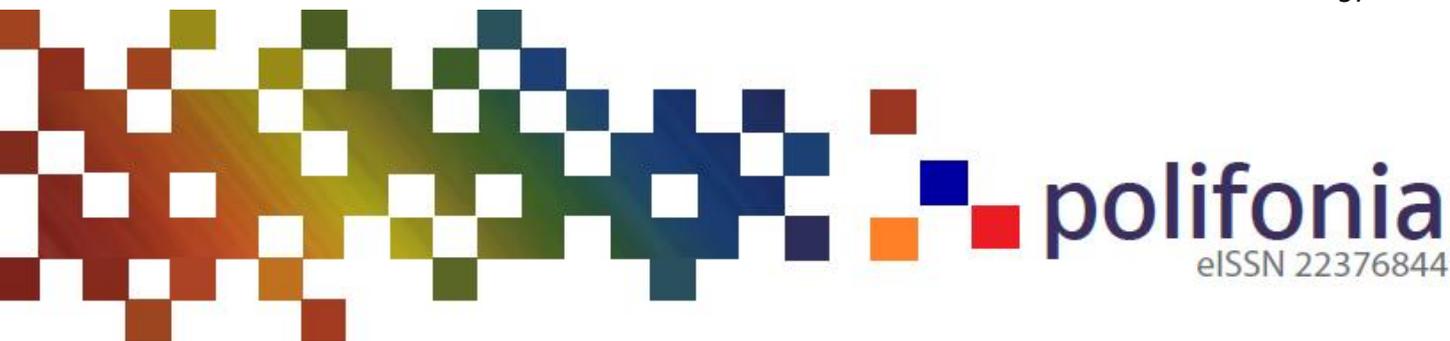
(13) a. *iamudo megu n-atubigâ-dai*
 menino macaco 3P-derrubar-PASS
 ‘O menino derrubou o macaco da árvore’

b. *megu n-ad-atubigâ-dai*
 macaco 3P-INV-derrubar-PASS
 ‘O macaco caiu da árvore.’

(14) a. *iamudo kudupi n-ukagâ-dai*
 menino pote 3P-derrubar-PASS
 ‘O menino quebrou o pote.’

b. *kudupi n-ad-ukaga-dai*
 pote 3P-INV-derrubar-PASS
 ‘O pote quebrou.’

Existem, contudo, diferenças fundamentais entre o morfema em Bakairi e o cognato encontrado na maior parte das línguas Karib, principalmente no que tange ao escopo do formativo. Enquanto, o detransitivizador descrito por Meira (2000) gera sobretudo formas reflexivas dos verbos ao qual se prefixa, o morfema em Bakairi pode ser considerado como verdadeiro redutor de valência, pois ocorre o apagamento de um argumento (o agente), enquanto a estrutura reflexiva refere-se a uma construção onde o



sujeito e o objeto remetem à mesma entidade³. Mas, o mais importante a ser destacada é a ausência na língua de processos de lexicalização do morfema *-ad-*, cuja função como redutor de valência permanece transparente da derivação de contrapartes intransitivas de verbos transitivos.

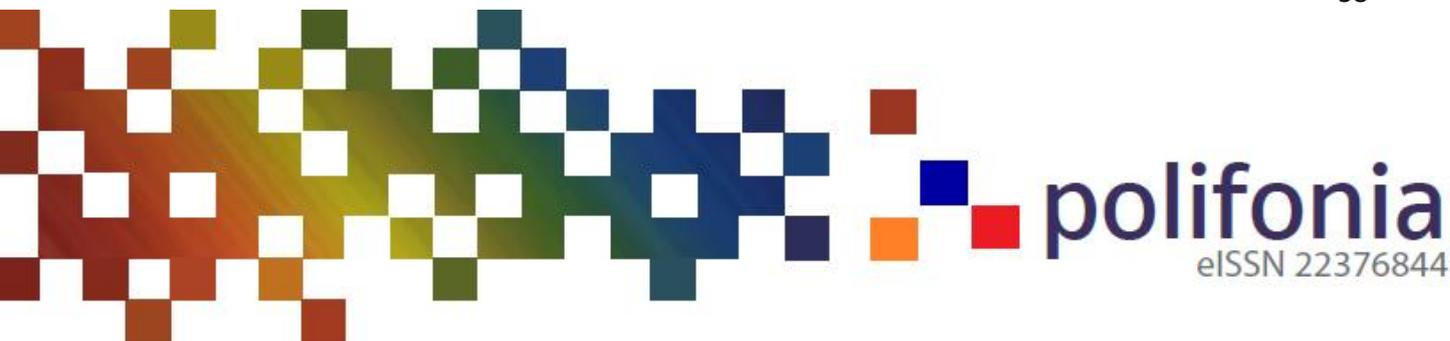
Ademais, como mostra Souza (2014), o morfema *-ad-* também aparece em construções complexas para permitir a correferencialidade entre argumentos sintaticamente distintos como A e S, obedecendo ao sistema de restrições inerentes ao caráter ergativo-absolutivo da língua. Por tal função e abrangência das questões morfossintáticas que mobiliza, Souza propõe classificar o morfema como “inversor de diátese” (2014, p. 276).

Outra questão importante que também está presente na discussão de Meira (2000) diz respeito aos aspectos semânticos dos verbos e a relação com a divisão dos verbos intransitivos em subclasses (Sa/So em diversas línguas Karib, inergativo/inacusativo em Bakairi). Enquanto o critério semântico não explica a divisão discutida por Meira, a distribuição dos paradigmas *-aki/-tai* “visam demonstrar a agentividade do sujeito inergativo face à característica de tema/paciente do sujeito inacusativo” (SOUZA 2014, p. 268). Contudo, como a própria autora pontua, a alternância dos paradigmas também alcança os verbos transitivos, cabendo discussão adicional sobre o assunto.

Os seguintes dados mostram a importância de analisar a língua de forma sistêmica, evidenciando os diversos tipos de relações que podem ser estabelecidas entre os elementos, tanto linguísticos como extralinguísticos:

- (15) a. *udodo n-ige-aki*
 onça 3P-morrer-PASS
 ‘A onça morreu.’
- b. *udodo n-yke-agi*
 onça 3P-dormir-PASS
 ‘A onça dormiu.’

³ Contudo, caso *-ad-* apareça prefixado à raiz verbal, o morfema também terá função reflexiva como as demais contrapartes Karib. Ver exemplos e discussão em Souza (2014, p. 278), que também aponta para outros mecanismos de reflexivização na língua, como a alternância do traço surdo/sonoro.

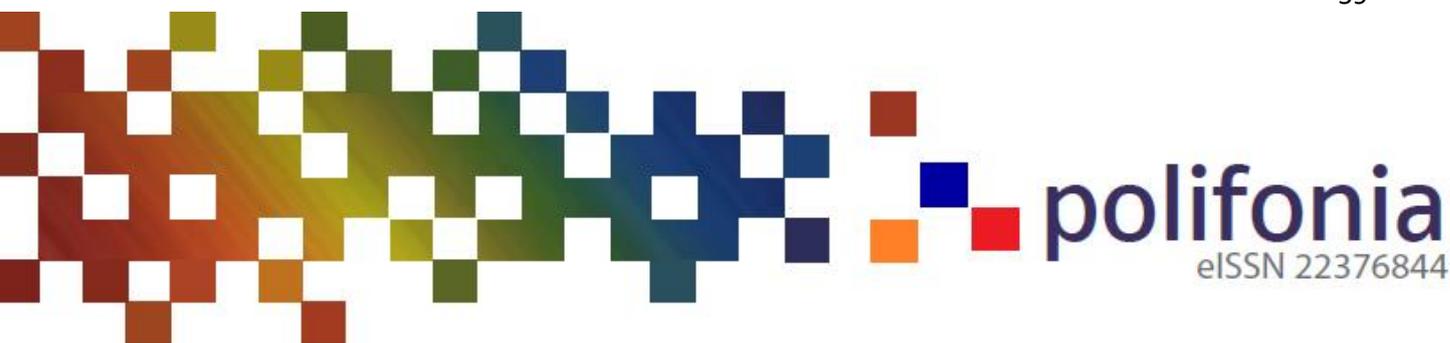


- c. *ome udodo n-y-aki*
 veneno onça 3P-matar-PASS
 ‘O veneno matou a onça/A onça foi morta pelo veneno.’

Em Bakairi, *morrer* e *dormir* fazem parte do mesmo campo semântico. Na verdade, se constituem o mesmo ato, sendo a morte a possibilidade definitiva do duplo espiritual (*kahadobyre*) não retornar ao corpo. Os dois verbos inclusive possuem a mesma estrutura fonológica, diferenciada apenas pelas harmonias vocálicas e consonantais as quais a língua está sujeita. E embora *matar* seja transitivo e implique um agente, o verbo segue o paradigma que nos verbos intransitivos está relacionado ao tema do paciente. Na frase escolhida, selecionamos o agente “veneno”, mas, no caso, o veneno mágico utilizado pelos feiticeiros (*omeodo*), remetendo a situação mítica do confronto entre a onça e o tamanduá. Pela ênfase no paciente evidenciada pelo paradigma *-aki*, propomos a tradução tanto na voz ativa quanto na voz passiva, para tentar captar as nuances da língua e as cargas semânticas evidenciadas pelo processo de seleção das categorias gramaticais obrigatórias, conforme a instigante discussão de Jakobson sobre a obra do etnólogo Franz Boas (2007).

Conclusão

A ampliação e redução de valência dos verbos em Bakairi se relacionam com o padrão ergativo-absolutivo da língua e com a classificação dos verbos segundo paradigmas que, no caso dos verbos intransitivos, podem ser divididos entre *inacusativos* e *inergativos*. Verbos inergativos – i.e. aqueles marcados com o paradigma *-tai* – não são, necessariamente, provenientes de verbos transitivos. Quando ocorrem são resultantes do processo morfológico de inversão de diátese, que não acarreta a mudança de paradigma como na transitivização de verbos inacusativos. Assim, o Bakairi não se enquadra nas generalizações propostas pela hipótese de bipartição dos verbos intransitivos na família Karib, o que aponta para a diversidade interna do agrupamento genético.



Referências

ABREU, João Capistrano de. Os Bacaerys, *Revista Brasileira*. 1º ano, Tomos III e IV, Rio de Janeiro, 1895.

GILDEA, Spike. *Comparative Cariban morphosyntax: on the genesis of ergativity in dependent clauses*. 157 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - School of University of Oregon, 1992.

GILDEA, Spike. A comparative description of syllable reduction in the Cariban language family. *International Journal of American Linguistics*, v. 61, p. 62-102, 1995.

JAKOBSON, Roman. A concepção de significação gramatical segundo Boas. In: _____. *Linguística e Comunicação*. Cultrix, São Paulo, 2007.

MATTEI-MULLER, Marie-Claude. La reduccion silabica en Panare. *Amerindia*, n. 6, pp. 59-84, 1981.

MEIRA, Sérgio. The accidental intransitive split in the Cariban Family. In: GILDEA, Spike. *Reconstructing Grammar*. Comparative Linguistic and Grammaticalization. John Benjamins Publishing Co. Amsterdam, Philadelphia, pp.201-230, 2000.

SOUZA, Tania Clemente de. *Discurso e Oralidade – Um estudo em língua indígena*. [Tese de Doutorado], Universidade Estadual de Campinas: 1994.

_____. Alguns aspectos da ergatividade em Bakairi. *Estudos da língua(gem)*, v. 4, n. 2, pp. 137-152, 2006.

_____. Ergatividade e funcionamento dos verbos em Bakairi (Karib). *Revista FSA*, v. 11, n. 2, art. 14, p. 263-287, 2014.

VON DEN STEIN, Karl. *Die Bakairi-Sprachen*. Leipzig, 1892.